

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 31 de dezembro de 2017

A grande publicidade da Big Pharma

Essa "aura científica" realmente move a mercadoria

Comentário por Ralph Campbell, MD

(OMNS 31 de dezembro de 2017) Propaganda na TV e na revista --- às vezes 2 a 3 páginas padrão para um único medicamento --- é cara. Então, por que os fabricantes de medicamentos fazem isso? Simples - porque é eficaz. Os especialistas em publicidade elaboram cuidadosamente seus anúncios para um público ou leitor de TV específico. Os telespectadores são submetidos a uma série de anúncios destinados a cidadãos mais velhos para o tratamento de muitos problemas de saúde, especialmente os grandes - doenças cardíacas, diabetes, Alzheimer e câncer - problemas desta geração mais velha que é a maioria apto a entrar em sintonia. Os observadores de esportes são submetidos a um conjunto de anúncios bastante diferente. Você não vê anúncios sobre os benefícios de doses adequadas de nutrientes essenciais - porque eles não podem ser patenteados e, na maioria dos casos, funcionam melhor do que medicamentos no tratamento de doenças progressivas. [1,2]

Formato do anúncio

Surpreendentemente, todos os anúncios de drogas no noticiário noturno têm o mesmo formato. São apresentados um nome comercial e um nome genérico, ambos os quais têm um toque científico inteligente. Em termos leigos, somos informados do que se espera que a droga faça. Em seguida, uma voz nova, mais suave e calmante, muitos decibéis mais suave, anuncia os efeitos adversos. Ao longo de toda a lista de efeitos adversos, testemunhamos o recipiente da droga exibindo um enorme entusiasmo pela vida ao participar de coisas divertidas como festas ou piqueniques e, o mais popular, brincar com o cachorro da família. Steven Colbert, escrevendo no Reader's Digest, oferecia o seguinte: "Às vezes, gostaria de ter mais problemas de saúde, porque as pessoas nos anúncios de produtos farmacêuticos fazem mais piqueniques do que eu."

A voz calmante fica ainda mais baixa e acelera quando passa por efeitos adversos graves, como "morte ocasional". Muitos desses medicamentos podem causar angioedema, uma condição muito séria que contrai as vias aéreas e deve ser tratada imediatamente com adrenalina. A advertência é: "Se tiver dificuldade em respirar, chame imediatamente o seu médico ou dirija-se ao pronto-socorro". Um problema com isso: se você mora nos galhos, pode não conseguir falar com seu médico ou chegar ao pronto-socorro com antecedência suficiente para evitar a morte. Os fabricantes de medicamentos sabem muito bem que o tratamento de doenças

autoimunes com medicamentos pode deprimir uma resposta imunológica necessária que estimularia uma série de doenças graves, portanto, eles devem incluir a mensagem "diga ao seu médico se você tiver ---". Mesmo que algumas das possibilidades sejam descartadas por testes (Tb, Hepatite B), outras podem escapar. O que pode ser intrigante é que o médico moderno tem acesso a todo o histórico médico eletrônico; então alguém se pergunta, por que ele / ela tem que ser informado? Finalmente, há a exortação: "Pergunte ao seu médico sobre fulano de tal", a implicação sendo, *Gostaria da sua opinião, doutor, mas quero esse medicamento* .

Benefícios de nutrientes essenciais não anunciados

O conhecimento da base nutricional para muitas doenças progressivas na geração mais velha não é amplamente compreendido pelos médicos, pois eles não aprenderam esse assunto na faculdade de medicina e não têm tempo para acompanhar a literatura recente. Doses adequadas de vitaminas, minerais e outros nutrientes essenciais podem prevenir ou reverter muitas das doenças mencionadas em anúncios de TV, mas como não podem ser patenteados, não há razão para produzir anúncios exaltando seus benefícios. O sistema digestivo de indivíduos mais velhos não consegue absorver nutrientes tão bem quanto antes, então, virtualmente, todas as gerações mais velhas precisam consumir uma dose maior de nutrientes de sua dieta. A artrite reumatóide pode ser tratada com sucesso por remédios naturais como suplementos de vitaminas e minerais e evitando os grupos de alimentos que causam crises. [3]

Jargão médico

O uso de jargões e acrônimos médicos parece ser uma tentativa de ganhar a confiança pública, colocando o paciente em pé de igualdade com o médico. Por exemplo, o termo DPOC (doença pulmonar obstrutiva crônica) é amplamente utilizado, quase um termo doméstico. Ao enfatizar que a sigla "é como os médicos chamam ..." coloca o telespectador no mesmo nível do médico. Os acrônimos para determinados resultados de teste aumentam a causa. Acrescente confiança cega às agências governamentais de supervisão, como a Federal Drug Administration (FDA), e muitos, depois de acreditarem que agora sabem tudo o que precisam saber sobre uma droga ou o distúrbio, abram mão de sua atitude curiosa e criteriosa por uma venda completa Fora. *Doutor, vá em frente. Faça o que achar melhor, mas prescreva o melhor medicamento* .

Doença auto-imune

Aqui estão alguns exemplos: Os medicamentos de imunossupressão, freqüentemente usados para tratar a artrite reumatóide, são muito preocupantes. Há quatro anos nessa classe havia apenas Humira, (nome médico, adalimumabe). Os nomes das drogas são selecionados por seu byte de som; ser difícil de pronunciar aumenta a cor científica, e "mab" no final significa "anticorpo monoclonal" (uma forma de anticorpo

vendido como droga). Se usado para tratar uma doença auto-imune (na qual o sistema imunológico fica um pouco louco e começa a atacar tecidos saudáveis), pode convidar outro a ter um surto. Isso deve ser totalmente explicado ao paciente. Eu credito a tentativa de contar ao telespectador sobre seu mecanismo de ação - "um bloqueador do fator de necrose tumoral que reduz a inflamação." Mas o anúncio da Humira pode ser um vencedor ao listar os eventos mais adversos, sendo o mais sério: "

Assim que um medicamento se tornar genérico (quando sua patente acabar), um novo semelhante tomará seu lugar. Frequentemente, há uma campanha publicitária ativa tentando provar a superioridade da nova sobre sua antecessora. O mais novo medicamento imunossupressor é o Xeljanz / Xeljanz XR, usado especificamente para a artrite reumatóide. A forma XR é uma forma de liberação lenta e sustentada da droga. Os mesmos avisos de Humira, incluindo a possibilidade de desenvolver linfoma, são listados, além de mais alguns - "pode desenvolver câncer de pele, zona ou problemas de fígado" --- e um ruim - "pode causar perfuração do estômago ou intestino, especialmente se usado com aspirina ou outros medicamentos AINE. Durante o tratamento, evite receber a vacinação de vírus *vivo* (nem *todos* vacinas) ". A Agência Europeia de Medicamentos (homóloga do nosso FDA) não encontrou evidências suficientes da eficácia deste medicamento. Eles são mais inteligentes do que nós ou são apenas mais honestos em suas pesquisas?

O mais novo garoto nesta categoria é Taltz ou ixekizumabe (você pode pronunciar isso?) Novamente, a lista "diga ao seu médico se você tiver" é longa: Tb, doença de Chron, colite ulcerativa, infecção recente, alergias, medicamentos você está a tomar, se estiver grávida ou planeia engravidar. Os efeitos adversos são semelhantes aos de outras drogas, mas no anúncio de TV da Taltz eles explicam melhor como torna a pessoa mais suscetível à infecção: "Pode causar neutropenia, uma redução dos glóbulos brancos que combatem a infecção" . Eles foram diligentes em encontrar mais efeitos adversos do que Humira, mas fornecem estas palavras reconfortantes: "O seu médico *pode* ser capaz de dizer a você como prevenir ou reduzir alguns desses efeitos colaterais. "Eles calcularam a taxa de incidência de alguns deles: Dor e eritema (vermelhidão), 10-17%, problemas respiratórios, 10% ou mais. Mas eles não sabem a taxa de incidência do angioedema mais grave. Este medicamento pode ganhar o prêmio por ter o maior e o pior efeito adverso. Se alguém for a um médico que não conhece as condições listadas aqui, seria melhor mudar para um médico que ouça com atenção e reserve um tempo para olhar o prontuário eletrônico.

Diabetes

O diabetes tipo II e o pré-diabetes podem ser tratados de forma eficaz com nutrição e alguns tipos de jejum. [4] O diabetes autoimune do tipo I pode exigir insulina, mas pode ser bastante melhorado com nutrição adequada e exercícios. Para obter o equilíbrio certo, é necessário algum esforço concentrado do médico e do paciente. Se a dieta inclui uma grande proporção de vegetais folhosos verdes e coloridos e doses adequadas de todos os nutrientes essenciais, incluindo vitaminas C, D, E, vitaminas B, ácidos graxos ômega-3 e minerais como zinco e magnésio, juntamente com um Na quantidade adequada de exercícios benéficos, as condições que iniciam o diabetes em

indivíduos com síndrome metabólica podem ser prevenidas, mesmo na ausência de tratamento medicamentoso. Mas você provavelmente não verá essas informações em anúncios de TV produzidos de maneira extravagante.

Existem muitos anúncios de medicamentos para baixar a glicose, uma vez que muitos americanos receberam o diagnóstico de diabetes tipo II ou pré-diabetes. Toujeo é simplesmente uma insulina de ação prolongada e pode ocasionalmente ser usada para diabetes tipo II, mas é principalmente para os autoimunes, Tipo I. Como foi projetada para reduzir o nível de glicose no sangue, uma overdose produzirá hipoglicemia. Os eventos adversos incluem: Pode causar desidratação (assim como diabetes), porque a glicose na urina requer água para acompanhar. Eles descrevem os sintomas como sensação de fraqueza ou tontura, especialmente ao se levantar. Pode causar infecção da bexiga e genitais. (Urina com alta concentração de glicose promove o crescimento de sapinhos, uma infecção fúngica.) Novamente, a lista "diga ao seu médico se você já fez" é extensa: doença hepática ou renal, câncer de bexiga ou infecção, pressão arterial baixa, problemas cardíacos, problemas de pâncreas ou se estiver a fazer uma dieta com baixo teor de sal ou a beber álcool. Quase não mencionada é a cetoacidose, na qual a dieta ou o metabolismo da glicose do corpo está tão desequilibrado que o corpo precisa metabolizar a gordura para fornecer ao cérebro glicose suficiente para manter a vida.

A metformina, a droga mais popular para baixar o nível de glicose no sangue naquela época, tinha um problema de acidose láctica, uma condição que pode levar à perda de massa muscular. A gravidade disso levou o FDA a colocar uma caixa preta de advertência nele. O funcionamento normal do metabolismo da glicose é ter um subproduto do metabolismo da glicose, o ácido láctico, processado no fígado para transformá-lo novamente em piruvato, que pode entrar no ciclo de produção de energia (ciclo de Krebs). Ao inibir esse processo, pode haver efeitos profundos, incluindo perda de massa muscular. O aviso de "caixa preta" não está mais presente. Cuidado, comprador.

Salvei o pior como o último. Victoza é um medicamento injetável para baixar a glicose. Os anúncios deixam claro que a droga não é um substituto da insulina, mas não fazem nenhuma tentativa de explicar como ela funciona. Ela também afirma que, *com* dieta e exercícios adequados, *pode* funcionar. Essa recomendação fraca é contrariada com "pode causar problemas de tireóide ou câncer ou pancreatite" (alertando para notificar o médico se houver dor de "estômago" intensa).

Pressão sanguínea

A hipertensão pode ser evitada otimizando a saúde dos vasos sanguíneos. A força e a elasticidade das artérias são suportadas em grande parte pelo colágeno, a proteína estrutural mais comum do corpo. No entanto, para manter o colágeno em excelente forma, a dieta deve conter doses diárias adequadas de vitamina C, que é um cofator necessário para a reticulação do colágeno em uma matriz 3D forte. Demonstrou-se que a vitamina C e E ajudam na saúde das artérias e previnem a hipertensão. [1,5-8] A

vitamina C é solúvel em água e, portanto, está amplamente disponível para artérias, veias e órgãos por meio do sangue. A vitamina E, um antioxidante sinérgico com a vitamina C, é solúvel em gordura, por isso é distribuída nas membranas celulares por todo o corpo. Eles são úteis em doses que aumentam para 3.000 mg de vitamina C por dia em doses divididas e 400-1200 UI de vitamina E por dia. O magnésio e o zinco também são benéficos na prevenção da hipertensão. Muitas pessoas são deficientes nesses minerais essenciais. [9,10] Suplementos de magnésio são comumente tomados em doses de 300-600 mg / dia, e o zinco é comumente tomado em doses de 15-50 mg / dia. A forma de cloreto de magnésio é melhor absorvida, minimizando o efeito laxante visto com outras formas. Junto com suplementos de magnésio, a vitamina D é frequentemente recomendada (2.000-5.000 UI / dia) porque muitas pessoas são deficientes, especialmente durante o inverno e a primavera. [9,11] Muitas pessoas são deficientes nesses nutrientes essenciais e tomam suplementos em vários meses podem normalizar a pressão alta, muitas vezes diminuindo-a em 20% a 30%. 10] Suplementos de magnésio são comumente tomados em doses de 300-600 mg / dia, e o zinco é comumente tomado em doses de 15-50 mg / dia. A forma de cloreto de magnésio é melhor absorvida, minimizando o efeito laxante visto com outras formas. Junto com suplementos de magnésio, a vitamina D é frequentemente recomendada (2.000-5.000 UI / dia) porque muitas pessoas são deficientes, especialmente durante o inverno e a primavera. [9,11] Muitas pessoas são deficientes nesses nutrientes essenciais e tomam suplementos em vários meses podem normalizar a pressão alta, muitas vezes diminuindo-a em 20% a 30%.

Existem muitos medicamentos anti-hipertensivos no mercado que atuam de maneiras diferentes. Atualmente, um popular é o Lisinopril, um inibidor da ECA (enzima de conversão da angiotensina). A angiotensina é produzida pelos rins para promover uma pressão arterial normal (nem muito alta nem muito baixa), mas às vezes força a pressão arterial muito alta. Daí a percepção da necessidade de um medicamento que o acalme. Se o medicamento fizer um trabalho muito bom e a pressão arterial cair muito, o efeito desejado se torna um "efeito adverso". Outra categoria são os beta-bloqueadores, que bloqueiam as substâncias químicas liberadas pelo sistema nervoso simpático, como os hormônios adrenalina e norepinefrina, que elevam a pressão arterial e são liberados em resposta ao estresse. O problema é que a droga não consegue bloquear a ação de apenas um desses hormônios. Então, Os beta-bloqueadores são conhecidos por produzir efeitos adversos - como com os inibidores da ECA, uma overdose pode causar hipotensão. Este grupo de medicamentos deve ser prescrito por um médico em contato próximo com o paciente, uma vez que os efeitos desses medicamentos podem variar de indivíduo para indivíduo. A dose inicial deve ser sempre baixa. Se não estiver fazendo o trabalho esperado, aumente a dose. Alguns

pacientes precisam de quatro vezes a dose inicial; outros acham que a dose mais baixa funciona melhor. Obviamente, se estiver causando efeitos graves, um medicamento diferente deve ser considerado. Mas (embora a maioria dos médicos não diga a você), antes de tentar medicamentos para baixar a pressão arterial, você deve tentar uma dieta excelente que inclua doses adequadas de vitaminas C, D e E junto com minerais essenciais, como zinco e magnésio. [1,5 -11] uma overdose pode causar hipotensão. Este grupo de medicamentos deve ser prescrito por um médico em contato próximo com o paciente, uma vez que os efeitos desses medicamentos podem variar de indivíduo para indivíduo. A dose inicial deve ser sempre baixa. Se não estiver fazendo o trabalho esperado, aumente a dose. Alguns pacientes precisam de quatro vezes a dose inicial; outros acham que a dose mais baixa funciona melhor. Claro, se estiver causando algum efeito sério, um medicamento diferente deve ser considerado. Mas (embora a maioria dos médicos não diga a você), antes de tentar medicamentos para baixar a pressão arterial, você deve tentar uma dieta excelente que inclua doses adequadas de vitaminas C, D e E junto com minerais essenciais, como zinco e magnésio. [1,5 -11] uma overdose pode causar hipotensão. Este grupo de medicamentos deve ser prescrito por um médico em contato próximo com o paciente, uma vez que os efeitos desses medicamentos podem variar de indivíduo para indivíduo. A dose inicial deve ser sempre baixa. Se não estiver fazendo o trabalho esperado, aumente a dose. Alguns pacientes precisam de quatro vezes a dose inicial; outros acham que a dose mais baixa funciona melhor. Claro, se estiver causando algum efeito sério, um medicamento diferente deve ser considerado. Mas (embora a maioria dos médicos não diga) antes de tentar medicamentos para baixar a pressão arterial, você deve tentar uma dieta excelente que inclua doses adequadas de vitaminas C, D e E, juntamente com minerais essenciais, como zinco e magnésio. [1,5 -11] uma vez que os efeitos dessas drogas podem variar com os indivíduos. A dose inicial deve ser sempre baixa. Se não estiver fazendo o trabalho esperado, aumente a dose. Alguns pacientes precisam de quatro vezes a dose inicial; outros acham que a dose mais baixa funciona melhor. Claro, se estiver causando algum efeito sério, um medicamento diferente deve ser considerado. Mas (embora a maioria dos médicos não diga) antes de tentar medicamentos para baixar a pressão arterial, você deve tentar uma dieta excelente que inclua doses adequadas de vitaminas C, D e E, juntamente com minerais essenciais, como zinco e magnésio. [1,5 -11] um medicamento diferente deve ser considerado. Mas (embora a maioria dos médicos não diga) antes de tentar medicamentos para baixar a pressão arterial, você deve tentar uma dieta excelente que inclua doses adequadas de vitaminas C, D e E, juntamente com minerais essenciais, como zinco e magnésio. [1,5 -11] um medicamento diferente deve ser considerado. Mas (embora a maioria dos médicos não diga) antes de tentar medicamentos para baixar a pressão arterial, você deve tentar uma dieta excelente

que inclua doses adequadas de vitaminas C, D e E, juntamente com minerais essenciais, como zinco e magnésio. [1,5 -11]

Anticoagulantes

Os coágulos sanguíneos são cada vez mais comuns na geração mais velha. Eles podem causar acidentes vasculares isquêmicos, que são o tipo mais comum. [12] A vitamina E é conhecida por reduzir o risco de coagulação ao retardar a agregação das plaquetas no sangue. [13] Embora a vitamina E, assim como os medicamentos anticoagulantes, possam aumentar o risco de acidente vascular cerebral hemorrágico, a vitamina C reduz o risco de acidente vascular cerebral hemorrágico, ajudando a manter a força da artéria. [5,6,14] A vitamina C pode regenerar a vitamina E oxidada, então as vitaminas C e E atuam em sinergia para prevenir a hipertensão e os dois tipos de derrame. Embora os médicos possam aconselhar a evitar suplementos de vitamina E para pacientes que tomam um anticoagulante para prevenir derrames, geralmente é preferível tomar vitamina E (400-1200 UI / dia), mas sob os cuidados do médico reduza a dose do anticoagulante.

Anúncios de anticoagulantes fornecem uma "aura científica", promovendo seu efeito em "TVP" e "EP" (acrônimos para trombose venosa profunda e embolia pulmonar). Mas, ironicamente, essa aura é contrariada quando o anúncio chama a droga de "diluidor do sangue" (um termo muito "leigo"). A única maneira de "afinar o sangue" é ingerir água em excesso - o que pode levar a um baixo teor de sódio (hiponatremia), uma condição séria com risco de vida.

A varfarina, amplamente utilizada, exige consideração da ingestão de vitamina K, que pode diminuir o efeito do medicamento. Testar o tempo de protrombina (a protrombina é a enzima que inicia a coagulação e depende da vitamina K como cofator) permite que o médico tenha certeza de que a dose não está muito alta. Mas os médicos geralmente dão ao paciente a escolha de duas recomendações diferentes: 1) Elimine totalmente a vitamina K da dieta ou 2) Ajuste a dose da varfarina, não a dieta. Os anúncios da nova droga, Xarelto, falam de sua superioridade sobre a varfarina, pois ela funciona com um mecanismo diferente da varfarina para evitar a preocupação com a vitamina K. Anúncios de ambas as drogas alertam que aumentam o risco de sangramento. Obviamente, há momentos em que desacelerar a coagulação não é uma coisa boa, por exemplo (como mencionado acima) abrir uma embalagem à prova de crianças com um objeto pontiagudo, escorregar no gelo, bater com força a cabeça o que pode causar sangramento no cérebro (cefalhematoma). Além disso, inibir o efeito de aglutinação das plaquetas com uma aspirina diária pode produzir um resultado semelhante, mas em muitas pessoas, a aspirina administrada a longo prazo causa danos ao intestino. Normalmente, os dois medicamentos são tomados ao mesmo tempo, o que pode aumentar o risco de sangramento.

Conclusão

Em comparação com esses medicamentos, a vitamina E usada como anticoagulante (geralmente tomada conforme descrito acima com vitamina C, vitamina D, magnésio e zinco) tem um excelente histórico de segurança. [15] A nutrição adequada pode prevenir e reverter muitas doenças progressivas sem o uso de tratamento medicamentoso. Suplementos de nutrientes essenciais podem ajudar, quando usados em doses adequadas e com conhecimento de possíveis contra-indicações. Em muitos casos, os suplementos de vitaminas e minerais são mais seguros e eficazes do que os medicamentos. [16,17] Eles custam menos, mas você não os encontrará anunciados como medicamentos na TV.

Aprender mais

Angell M. A VERDADE SOBRE AS EMPRESAS DE DROGAS. NY: Random House, 2004.
Avaliado em <http://www.doctoryourself.com/news/v5n8.html>

Também: Angell M. A medicina acadêmica está à venda? N Engl J Med. 18 de maio de 2000; 342 (20): 1516-8.

Ensaio fraudado: estudos de drogas favorecem o fabricante <http://www.orthomolecular.org/resources/omns/v04n20.shtml>

Referências

1. Caso HS. (2017) Nutrição Ortomolecular para Todos: Megavitaminas e sua melhor saúde de todos os tempos. Basic Health Pub. ISBN-13: 978-1681626574
2. Smith RG., Penberthy T. (2015) Vitamin Cure for Arthritis. Basic Health Pub. ISBN-13: 978-1591203124
3. Cientista revela quais tratamentos naturais para artrite reumatóide podem melhorar sua saúde. <http://www.rheumatoid-arthritis-decisions.com>
4. Brighthope I. Cura de vitamina para diabetes. (2012) Basic Health Pub ISBN-13: 978-1591202905
5. Shargorodsky M., Debby O., Matas Z., et al. Efeito do tratamento de longo prazo com antioxidantes (vitamina C, vitamina E, coenzima Q10 e selênio) na conformidade arterial, fatores humorais e marcadores inflamatórios em pacientes com múltiplos fatores de risco cardiovascular. Nutr Metab (Lond) 2010, 7:55. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20604917>

6. Kurl S., Tuomainen TP., Laukkanen JA., Et al. A vitamina C plasmática modifica a associação entre hipertensão e risco de derrame. Stroke 2002, 33: 1568-1573. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12052992>
7. Levy TE. Stop America's # 1 Killer: A deficiência de vitamina reversível é considerada a origem de todas as doenças coronárias. Henderson, NV: LivOn Books, 2006.
8. Hickey S., Saul AW. Vitamina C: a história real, o fator de cura notável e controverso. (2015) Basic Health Pub ISBN-13: 978-1591202233.
9. Dean C. The Magnesium Miracle (2017) Ballantine Books, ISBN-13: 978-0399594441.
10. Sardi W. A deficiência mineral oculta que induz a hipertensão. <http://knowledgeofhealth.com/the-hidden-mineral-deficiency-that-induces-hypertension>
11. Grant WB. Os 18 principais artigos sobre vitamina D em 2015-2016. <http://orthomolecular.org/resources/omns/v13n08.shtml>
12. Centros para Controle e Prevenção de Doenças. (CDC), Tipos de AVC. https://www.cdc.gov/stroke/types_of_stroke.htm
13. Steiner M. Vitamina E, um modificador da função plaquetária: justificativa e uso em doenças cardiovasculares e cerebrovasculares. Nutr Rev. (1999) Out; 57: 306-309. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10575906>
14. Schürks M., et al. Efeitos da vitamina E em subtipos de AVC: Meta-análise de ensaios clínicos randomizados. BMJ 341 (4 de novembro de 2010): c5702. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21051774>
15. Saul AW. (2011) A vitamina E é atacada novamente, é claro. Porque funciona. <http://orthomolecular.org/resources/omns/v07n11.shtml>
16. Hoffer A., Saul AW Orthomolecular Medicine for Todos: Megavitamin Therapeutics for Families and Physicians. Basic Health Pub (2008) ISBN-13: 978-1591202264
17. Saul AW. (Ed), Orthomolecular Treatment of Chronic Disease: 65 Experts on Therapeutic and Preventive Nutrition. Basic Health Pub (2014) ISBN-13: 978-1591203704

Medicina nutricional é medicina ortomolecular

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças. Para mais informações: <http://www.orthomolecular.org>

